

DO TRADICIONAL AO LÚDICO: REFLEXÕES A PARTIR DO ESTÁGIO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

KELLY TARCIARA FERREIRA DO AMARAL
Universidade do Estado da Bahia/Campus XII – UNEB

TAMARA SILVA BARBOSA
Universidade do Estado da Bahia/Campus XII – UNEB

ANNA DONATO GOMES TEIXEIRA
Universidade do Estado da Bahia/Campus XII – UNEB

JAMILLE PEREIRA PIMENTEL DOS SANTOS
Universidade do Estado da Bahia/Campus XII – UNEB

Resumo

O presente texto é resultado das experiências vivenciadas no primeiro semestre de 2023 por estagiárias durante o 7º período do curso de Licenciatura em Pedagogia do DEDC/Campus XII. O mesmo objetiva abordar reflexivamente a ação docente a partir de um diálogo que se estabelece entre ensino tradicional *versus* ensino lúdico, com o intuito de identificar quais as dificuldades de compreender a prática à luz das teorias. Para tanto, guiou-se pela seguinte questão norteadora: como acontece a organização do trabalho pedagógico nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental? E a partir desta buscou-se responder: como os/as estudantes se comportaram com o uso de metodologias diversificadas? A organização escolar permite às professoras um ensino diferente do tradicional? A pesquisa aqui descrita é de cunho qualitativo e se caracteriza como pesquisa de campo pois utilizou a técnica da observação participante e traz como resultados a importância de uma didática pautada na Pedagogia Histórico-crítica, bem como, as dificuldades enfrentadas pelos docentes para realizar a ação pedagógica.

Palavras-chave: Método lúdico. Método tradicional. Pedagogia Histórico-crítica.

Abstract

This text is the result of experiences in the first semester of 2023 by trainees during the 7th term of the Pedagogy degree course at DEDC/Campus XII. It aims to take a reflective approach to teaching based on a dialog between traditional teaching and playful teaching, in order to identify the difficulties in understanding practice in the light of theories. To this end, we were guided by the following guiding question: how is pedagogical work organized in the Early Years of Primary School? And based on this, we sought to answer: how did the students behave with the use of diversified methodologies? Does the school organization allow teachers to teach differently from the traditional way? The research described here is of a qualitative nature and is characterized as field research that used the technique of participant observation and brings as results the importance of a didactic based on Historical-Critical Pedagogy, as well as the difficulties faced by teachers to carry out such pedagogical action.

Keywords: Playful method. Traditional method. Historical-critical pedagogy.

1 Introdução

O presente texto resulta das experiências vivenciadas, no primeiro semestre do ano de 2023, por estagiárias que cursavam o 7º período do curso de Licenciatura em Pedagogia do Departamento de Educação da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) *Campus XII*. Para tanto, guiou-se pela seguinte questão norteadora: como acontece a organização do trabalho pedagógico nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental?

As experiências aqui compartilhadas foram vividas em uma Escola Municipal de Ensino Fundamental dos Anos Iniciais do município de Guanambi, sudoeste baiano, localizada a 675 km da capital Salvador. Os dados apresentados foram produzidos, precisamente, em uma turma de 1º ano do Ensino Fundamental (EF) composta de estudantes entre 6 e 7 anos de idade. Para tanto, realizamos um trabalho com carga horária de 70 horas, sendo estas distribuídas em: 30 horas de observação participante e 40 horas de docência compartilhada.

Com base nas nossas observações e na nossa atuação em sala de aula, este relato de experiência tem o objetivo de abordar reflexivamente a ação docente a partir de um diálogo que se estabelece entre ensino tradicional *versus* ensino lúdico, com o intuito de identificar quais as dificuldades de compreender a prática à luz das teorias (muito presente na educação tradicional), visto que ambas precisam caminhar juntas (teoria/prática, prática/teoria) na atuação docente.

Segundo Pimenta e Lima (2012) a pesquisa no estágio refere-se a um método de formação de futuros professores que visa a ampliação e análise dos contextos nos locais de estágio. Nesse sentido, no âmbito do processo de formação de professores críticos-reflexivos é que se insere o estágio como pesquisa, pois nessa concepção o estágio passa a ser compreendido não somente como o espaço/tempo privilegiado para aprender a prática da formação docente, mas também requer que o discente além de observar, analisar e compreender as questões educacionais, seja capaz de propor ações no intuito de compreender e transformar a realidade social.

Dauanny, Lima e Pimenta (2019) apontam a rede pública de ensino como o melhor ambiente para a realização de estágios, pois para elas esses ambientes são atravessados por questões sociais das mais variadas ordens e são nessas instituições que os estagiários(as)/pesquisadores(as) se deparam com a diversidade. Portanto, será possível identificar recorrentes/variadas situações educacionais e governamentais.

Com isso, instigadas por questões que nos inquietaram, este relato de experiência visa responder dois questionamentos. Como os/as estudantes se comportaram com o uso de metodologias diversificadas? A organização escolar permite às professoras um ensino diferente do tradicional?

Assim sendo, o texto está estruturado em quatro etapas. No primeiro momento apresenta-se a metodologia utilizada, bem como, os aportes teóricos que nos possibilitaram embasamento para a construção deste relato. No segundo momento retrata-se como ocorreu a observação participante identificando a organização do ensino escolar na instituição a qual foi desenvolvido o estágio e o que nos inquietou para as questões de pesquisa. No terceiro momento relata-se como aconteceu à docência compartilhada e qual metodologia e didática foram utilizadas para realizar as propostas pensadas durante o período de observação participante. E no quarto e último momento registra-se as reflexões adquiridas durante o processo de estágio. Todo esse movimento contribuiu de forma significativa para o desenvolvimento do texto em questão.

2 Processos Metodológicos

A pesquisa e o estágio foram desenvolvidos no período de 24/04/2023 a 02/06/2023 em uma escola municipal localizada na cidade de Guanambi-Bahia, no turno vespertino, em uma turma de 1º ano composta por 26 estudantes que estão na faixa etária entre 6 e 7 anos de idade, sendo um deles uma criança com Síndrome de Dawn (que era acompanhada por uma assistente).

Na referida escola, as aulas ocorriam de segunda-feira à sexta-feira das 13h30 às 17h30 e tinha como responsáveis pela turma duas professoras. A primeira assumia nas segundas, terças e nas quartas (por 2h/aulas) e era responsável pelos componentes curriculares de História, Geografia, Ciências, Artes e Educação Física. A segunda professora assumia a turma das quartas-feiras (em 2h/aulas) até as sextas-feiras e ficava responsável pelos componentes curriculares de Língua Portuguesa, Matemática e Interculturalidade, Tradições Religiosas e Direitos Humanos.

A instituição no período letivo de 2023 atendia 505 alunos nos turnos matutino e vespertino, com turmas de 4º e 5º período da Educação Infantil e do 1º ao 4º ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, estudantes estes, oriundos dos bairros próximos à escola. Para além disso, a escola contava com o suporte de assistentes para todos os estudantes com deficiência que possuíam laudo e com reforço para aqueles alunos que demonstravam algumas

dificuldades na aprendizagem¹. Esse apoio ocorria através do projeto “Tempo de aprender”, este funcionava no mesmo turno em que o aluno/a frequentava às aulas, sendo necessário a ausência do mesmo em sala para participação do reforço que era oferecido em uma outra sala específica.

A pesquisa no estágio propícia a compreensão de como é importante e complexo o campo da educação. Além do mais, proporciona conhecimento, análise e reflexão de como se organiza e funciona uma instituição escolar de Ensino Fundamental. Para além disso, ajuda tanto aos docentes quanto aos estagiários a pensarem novas metodologias com vistas à inovação das práticas pedagógicas. Assim sendo, a pesquisa colabora para que o futuro professor possa conciliar teoria e prática e entender que elas não devem se dissociar da profissão, pois só se alcança a *práxis* pela via do movimento dialético entre ação/reflexão/ação.

Nas palavras de Lima (2012) *apud* Dauanny, Lima, Pimenta (2019, p. 2) “na práxis, prática e teoria (ação e intenção) não se separam; é essa característica que permite compreendê-la como interferência no e sobre o real, como possibilidade de transformação daquilo que se almeja mudar”. Assim sendo, a pesquisa aqui descrita é de cunho qualitativo e se caracteriza como uma pesquisa de campo que utilizou a técnica da observação participante. Segundo Correia (1999, p.31):

A Observação Participante é realizada em contacto direto, frequente e prolongado do investigador com os atores sociais, nos seus contextos culturais, sendo o próprio investigador instrumento de pesquisa. Requer a necessidade de eliminar deformações subjetivas para que possa haver a compreensão de factos e de interações entre sujeitos em observação, no seu contexto. É, por isso, desejável que o investigador possa ter adquirido treino nas suas habilidades e capacidades para utilizar a técnica.

A observação participante foi realizada entre os dias 24/04/2023 a 05/05/2023 perfazendo uma carga horária de 30 horas divididas em 04 horas diárias. Foi nesse período que surgiu as inquietações e questões de pesquisa apontadas anteriormente. Ademais, outras questões se descortinaram, a exemplo de que foi possível a percepção de que os alunos/as se portavam de maneira diferente a depender da professora que estava assumindo a turma, visto que, a metodologia de ambas se diferenciava.

3 Estudos Teóricos para a Atuação Prática

Para iniciar o estágio foi necessário de antemão uma formação teórica, esta foi realizada durante as aulas de Pesquisa e Estágio III – Anos Iniciais do Ensino Fundamental, através de

¹ Informações advindas do Projeto Político Pedagógico 2022 da instituição escolar onde realizamos o estágio como pesquisa.

estudos de textos e discussões em sala de aula entre estudantes do curso de Licenciatura em Pedagogia e professoras do componente curricular. Os aprendizados adquiridos durante essa formação possibilitaram aos estudantes universitários e pesquisadores uma visão crítica, construtiva e reflexiva para adentrarem no campo do estágio.

O estágio permite uma ampla imersão teórica com o intuito de promover a formação de profissionais com atuação crítica e reflexiva. Desse modo, destacamos algumas compreensões obtidas através do estudo do texto “Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério” do autor Maurice Tardif (2002). Segundo ele, a aprendizagem acontece ao longo da vida, desde o momento do nascimento até a morte. Aprende-se, com e no núcleo familiar, com a comunidade, com a escola e assim por diante. Em conjunto, todas essas aprendizagens adquiridas durante a vida influenciam no desenvolvimento do trabalho docente, pois este trabalho é constituído pela junção de saberes da formação subjetiva individual, da formação profissional e da atuação prática.

Na construção da carreira profissional docente há fatores que contribuem e interpelam nessa preparação, um deles é a dimensão subjetiva, que nas palavras de Tardiff (2002, p. 80) “[...] remete ao fato de que os indivíduos dão sentido à sua vida profissional e se entregam a ela como atores cujas ações e projetos contribuem para definir e construir sua carreira”. Nesse sentido, a construção da carreira é feita de modo a considerar as vivências para dar sentido à vida profissional.

Com isso, pode-se compreender que o profissional não se desvincula da vida pessoal, pois os professores serão afetados por tudo o que os cerca, seja a instituição, os colegas de trabalho, os alunos e até mesmo suas relações fora da escola. Todo esse emaranhado de relações e sentimentos contribui na formação docente e vai transformando-os com o tempo, seja para aprimorar ou não, o exercício da profissão. Dito isso, os professores podem transformar a vida dos estudantes, bem como, os estudantes podem também transformar a vida do professor, seja através de influências positivas e/ou negativas. Tudo dependerá das relações que forem tecidas nesse ambiente educativo.

O estágio, como pesquisa, objetiva preparar o/a estudante para atuar como docente e também como pesquisador. Por isso, é necessário que durante o período de estágio o/a estudante esteja atenta/o a tudo, observando, analisando e refletindo, sempre pautado num olhar pensante, numa postura de observação participante.

É importante ter um olhar observador e questionador, mas para adquirir “este aprendizado de olhar estudioso, curioso, questionador, pesquisador, envolve ações exercitadas do pensar: o classificar, o selecionar, o ordenar, o comparar, o resumir, para assim poder

interpretar os significados lidos” (Freire, 1996, p.2). Portanto, para ter um olhar questionador e reflexivo do cotidiano é necessário estudo, imersão teórica, postura investigativa e, tal aprendizagem só se consegue na articulação teoria/prática com vistas à busca da *práxis*.

Dauanny, Lima e Pimenta (2019, p. 19) afirmam que “a proposta de superar a identidade dos professores de reflexivo para a de intelectuais críticos e reflexivos está fundamentada na mudança de concepção da epistemologia da prática para a de epistemologia da *práxis*”. Nesse sentido, é necessário superar a visão de professores como técnicos com vistas a construção de uma visão de professores como sujeitos críticos e reflexivos. Compreender que, para ter prática é essencial ter embasamento teórico, e que a teoria por si só não funciona sem a prática e a prática sem a teoria é esvaziada, mas a junção de ambas é que promove a transformação social.

4 Do Tradicional ao Lúdico: discussões e resultados

Com base em todos os pontos destacados anteriormente relataremos a seguir como acontecia a organização do trabalho pedagógico nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental na referida escola onde realizou-se o estágio.

O trabalho pedagógico desenvolvido na instituição mencionada acima está pautado na Base Municipal Curricular de Guanambi (BMCG) e se estrutura em cinco áreas de conhecimento, são elas: Linguagens (com os componentes curriculares de Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e Língua Inglesa); Matemática (com o componente curricular de Matemática); Ciências da Natureza (com o componente curricular Ciências); Ciências Humanas (com os componentes curriculares Geografia e História) e Ensino Religioso (com o componente curricular Interculturalidade, Tradições Religiosas e Direitos Humanos) (BMCG, 2020).

Como dito anteriormente, iniciamos o estágio com a observação participante que ocorreu entre os dias 24/04/2023 até 05/05/2023. Nesse período, observamos o funcionamento da escola, da sala de aula e também participamos em alguns momentos da docência compartilhada com as professoras.

As aulas do turno vespertino se iniciavam às 13h30 e finalizavam às 17h30, nesse período ocorria o intervalo das 15h30 às 16h, momento em que os/as alunos/as merendavam e brincavam. As aulas semanais eram distribuídas da seguinte maneira:

Tabela de horários – 1º ano “C” vespertino

	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
1º aula	Geografia	História	Matemática	Matemática	Português
2º aula	Geografia	História	Matemática	Matemática	Português
Recreio	-	-	-	-	-
4º aula	Artes	Ciência	Ed. Física	Português	Português
5º aula	Artes	Ciência	Ed. Física	Português	Interculturalidade

Fonte: Caderno de campo (24/04/2023)

Durante a observação, notamos que a turma tinha um desenvolvimento ótimo, muitos já estavam escrevendo letra cursiva (estes/as contavam com o apoio do reforço escolar fora da unidade de ensino), tinham um raciocínio rápido, já conheciam as letras e alguns números, inclusive números decimais, participavam ativamente nas aulas e muitos deles conseguiam realizar as atividades propostas pelas professoras com autonomia. No entanto, percebemos que não havia métodos lúdicos para abordar os conteúdos (contação de histórias, roda de conversas, dinâmicas ou brincadeiras, resolução de problemas, pesquisas científicas, atividades coletivas, etc.), mas havia o predomínio de métodos adotados no ensino tradicional (explicar conteúdo, responder atividades xerocopiadas, fazer silêncio, permanecerem sentados, uso intenso do livro didático, etc).

Nesse sentido, houve um estranhamento de nossa parte, visto que no 1º ano os/as estudantes ainda estão em uma fase de transição, pois acabaram de sair da Educação Infantil e como aponta a Base Municipal Curricular de Guanambi (BMCG, 2020, p.153):

Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, o objetivo é, em diálogo com as experiências vivenciadas na educação infantil, dar sequência a situações lúdicas e progressivas de aprendizagem, com desenvolvimento de novas formas de relação com o mundo.

Outro ponto que nos chamou muita atenção foi como os/as estudantes comportavam-se de modos diferentes a depender da professora que assumia a turma. A professora (1) deixava os alunos/as livres nas aulas para participar/conversar sobre o conteúdo explicado, porém, eles/as se dispersavam com conversas paralelas, não se atentando a explicação do conteúdo, assim, ocorria muita desordem, barulho e percebíamos o desgaste da professora ao tentar acalmar a turma.

Em contrapartida, a professora (2) impunha regras a serem seguidas durante as aulas (e uma delas era o silêncio). Nestas aulas as crianças não participavam das discussões do conteúdo, porém se atentavam a toda a explicação silenciosamente, sem conversas ou distrações. O silêncio reinava e a ordem também. Os/as estudantes realizavam as atividades com capricho, mas sempre quietos, engessados. Conseguimos perceber um rendimento maior em relação à realização das atividades nas aulas da professora (2). Mas, surgiu uma inquietação: essa postura das crianças de fato contribui para a aprendizagem? Se há aprendizagem, ela é significativa?

Foi através desse viés que começamos a nos questionar sobre o que estudamos na teoria e relacionarmos com as práticas observadas. Naquele momento de observação o ensino tradicional funcionava, e por sinal, muito bem. Mas, e a participação dos/as alunos/as? A realidade social de cada um/a? A importância do diálogo, da participação e da linguagem na construção social?

Segundo Nery (2007, p.110) “a linguagem é constitutiva do sujeito, ou seja, faz parte do processo de identidade pessoal e social de cada pessoa e, por isso, a escola precisa considerá-la na formação de pessoas que sejam capazes de compreender mais e melhor o mundo, inclusive transformando-o”. Nesse sentido, é de extrema importância a troca entre professor/a e aluno/a durante as aulas, principalmente para o processo de construção social dos indivíduos. Mas o que fazer se a autonomia que é oferecida para esses/essas estudantes não é bem aproveitada pelos mesmos/as?

Depois de muitas reflexões, análises e questionamentos decidimos planejar aulas lúdicas sem fugir da organização pedagógica que já estava proposta para a turma. Nosso intuito era proporcionar aos estudantes momentos de prazer durante a aprendizagem, além de conhecer um pouco sobre a realidade de cada um/a, pois, nas palavras de Sant’Anna e Nascimento (2011 p.22):

A utilização do lúdico na educação tem também, além do objetivo de desenvolver o aprendizado de forma mais atrativa para o aluno, o objetivo do resgate histórico-cultural dessas atividades. É um ótimo momento para o reconhecimento do seu histórico familiar e de sua cultura regional.

Sendo assim, planejamos toda a regência compartilhada relacionando o conteúdo com momentos lúdicos (brincadeiras, jogos, músicas, dinâmicas, bingo de sons e contação de histórias). Utilizamos como aportes literários para a contação de histórias os livros: “Noite vira dia” do autor Richard Mc Guire, “Menina bonita do laço de fita” da autora Ana Maria Machado, “Meu crespo é de rainha” da autora bell hooks.

Para o planejamento das aulas tivemos como suporte a Base Nacional Comum Curricular BNCC (Brasil, 2017) e a BMCG (Guanambi, 2020) seguindo orientações presente

nos Planos de Curso adotados na rede Municipal de Educação de Guanambi, que se organizam a partir de 3 unidades temáticas (anuais). Dessas unidades emergem saberes escolares que se convertem em objetivos educativos específicos e, por último em conteúdos.

4.1 Plano de Ação: perspectivas e desafios

Iniciamos a atuação na docência compartilhada no dia 22/05/2023 e finalizamos no dia 02/06/2023 perfazendo 40h de trabalho em sala de aula. Todo o planejamento foi feito de forma interdisciplinar objetivando trabalhar o respeito à diversidade (especificamente a diversidade física), pois na observação participante, em alguns momentos, percebemos alguns comportamentos intolerantes entre as crianças, com apelidos e até mesmo discriminação. Uma das professoras nos informou que já havia dialogado com os/as estudantes sobre o respeito a diversidade, porém, optamos por dar um enfoque nessa questão específica. Desse modo, relacionamos os conteúdos de todos os componentes curriculares interligando-os com o tema do respeito às diferenças.

Planejamos aulas lúdicas, bem como, atividades escritas impressas e sempre utilizando como suporte o livro didático. Na primeira semana fizemos momentos lúdicos em todas as aulas, estávamos muito animadas em propor o ensino diferente ao que eles/as estavam habituados, porém, nossas expectativas foram quebradas, pois não imaginávamos a reação que os/as estudantes tiveram. Os momentos lúdicos se tornaram muito complicados, era difícil manter a atenção/engajamento das crianças, pois elas se dispersavam, muitas até diziam que não gostavam ou que não queriam brincar e iam fazer outras coisas que não era proposto nas brincadeiras. Houve um momento que uma criança específica relata que queria fazer atividades escritas e que não queria brincar.

Não tivemos êxito nos momentos lúdicos propostos. Ao nos questionarmos, compreendemos que a falta de costume daqueles/as estudantes não proporcionava a eles/as prazer em realizar o que havíamos oferecido, não era algo comum, cotidiano e, vale ressaltar que aquelas crianças já estavam imersas em uma rotina diferente, marcada pelo ensino tradicional. Assim, compreendemos que em tão pouco tempo de docência compartilhada, não seria capaz de mudar aquela realidade.

5 Considerações Finais

O currículo da educação básica no município de Guanambi é fundamentado na Pedagogia Histórico-crítica, que advoga por uma participação ativa do aluno/a para que este traga consigo suas experiências e saberes para o âmbito escolar, além de possibilitar que o/a estudante desenvolva o senso crítico e autônomo. Tudo isso pressupõe escuta, acolhimento, diálogo e compreensão.

Nessa perspectiva, o professor é o mediador do conhecimento, aquele que problematiza o conteúdo a partir dos saberes do aluno/a. Assim, o documento cita Saviani (2011) *apud* Guanambi (2020, p.34):

[...] na concepção dialética ou histórico-crítica, [...] a educação é entendida como “ato de produzir, direta e intencionalmente em cada indivíduo singular a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens”. Isso significa que a educação é vista a partir de seus condicionantes sociais e como uma possibilidade de o homem tornar-se sujeito da práxis social.

Entretanto, a responsabilidade de uma didática pautada na Pedagogia Histórico-crítica não pode recair apenas sob o professor atuante, essa é uma responsabilidade de toda uma estrutura governamental. A realidade da instituição a qual realizamos a pesquisa e o estágio nos evidenciou que muitos condicionantes impedem que os docentes realizem um trabalho pedagógico nos moldes da Pedagogia Histórico-crítica, pois um único professor/a não consegue realizar um trabalho de excelência em uma turma com 26 alunos/as (como é o caso da turma onde realizamos o estágio).

3751

Para além dessa questão de turmas superlotadas, a carga horária do professor é extensa (26 horas/aula semanais), dispondo de pouco tempo para o planejamento e até mesmo para a preparação de metodologias que visam trabalhar o lúdico.

Contudo, para que se proponha um ensino dinâmico relacionando conteúdo e ludicidade é necessário um suporte do município e até mesmo do estado, que ofereça condições, seja de formação continuada, seja condições dignas de trabalho, estrutura física, recursos materiais e financeiros. Somente assim, é possível transformar a realidade da educação atual e possibilitar aos educandos/as uma cultura diferente do ensino tradicional.

6 Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.

BASE MUNICIPAL CURRICULAR DE GUANAMBI – **BMCG**. Guanambi. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal de Educação. Centro de Treinamento Pedagógico. Base Municipal Curricular de Guanambi para Educação Infantil, Ensino Fundamental e Modalidades de Ensino – Departamento de Ensino e Apoio Pedagógico. Guanambi: Secretaria Municipal de Educação, 2020. 670 p.

CORREIA, M. C. (1999). A Observação Participante enquanto técnica de investigação. **Pensar Enfermagem**, 13(2), 1999, p. 30-36.

DAUANNY, Erika Barroso; LIMA, Maria do Socorro Lucena; PIMENTA, Selma Garrido. A produção teórico-prática sobre o estágio na formação do professor – uma revisão crítica. **Revista Interdisciplinar Sulear**, UEMG, ano 1, n. 3, p. 1-18, nov. 2019. Disponível em: <https://revista.uemg.br/index.php/sulear/article/view/4274/2394> acesso em: 15 mar. 2023.

FREIRE, Madalena. Educando o olhar da observação – Aprendizagem do olhar. In: **FREIRE, Madalena (Org.). Observação, registro e reflexão**. Instrumentos Metodológicos I. 2. ed. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1996, p. 1-4. Disponível em: http://www.oocities.org/br/brucewaynes/09_observacaoregistroreflexao.pdf Acesso em 27 mar. 2023.

hooks. bell. **Meu Crespo é de Rainha**. ed. Boitatá. São Paulo. 1 ed. 2018.

MACHADO, Ana Maria. **Menina Bonita do Laço de Fita**. Rio de Janeiro: Ática, 2000. MANINI, Miriam.

MC GUIRE, Richard. **Noite Vira Dia**. São Paulo. Editora: Companhia das letrinhas. 1 ed. 2021.

NERY, Alfredina. BRASIL. **Modalidades Organizativas do Trabalho Pedagógico: Uma possibilidade**. In: BRASIL - MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Ensino Fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. 2. ed. Brasília: Leograf - Gráfica e Editora Ltda, p. 109-135, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/ensifund9anobasefinal.pdf> . Acesso em 13/jun/2023 acesso em 15 mar. 2023.

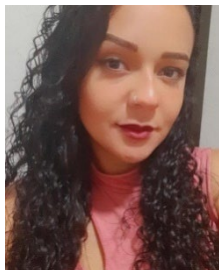
PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO. Escola Municipal Ercínia Montenegro Cerqueira. **Projeto Político Pedagógico**. Guanambi-BA. 2022.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência-teoria e prática: diferentes concepções**. A formação da pedagoga e do pedagogo: pressupostos e perspectivas, p. 133-152, 2012.

SANT'ANNA, Alexandre; NASCIMENTO, Paulo Roberto do. **A história do lúdico na educação**. REVEMAT, eISSN 1981-1322, Florianópolis (SC), v. 06, n. 2, p. 19-36, 2011.

TARDIF, Maurice. Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério. In: TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. p. 56-111.

Autor 1:



Kelly Tarciara Ferreira do Amaral
Graduanda no curso de Licenciatura em Pedagogia pelo Departamento de Educação *Campus XII*, membro do Núcleo de Estudo Pesquisa e Extensão Educacional Paulo Freire (NEPE).
E-mail: kellytarciara1@gmail.com
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8793181406235964>
Orcid: <https://orcid.org/0009-0005-1829-2309>

Autor 2:



Tamara Silva Barbosa
Graduanda no curso de Licenciatura em Pedagogia pelo Departamento de Educação *Campus XII*, membro do Núcleo de Estudo Pesquisa e Extensão Educacional Paulo Freire (NEPE).
E-mail: tamarasbarbosa@gmail.com
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3821798153833533>
Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-6470-8569>

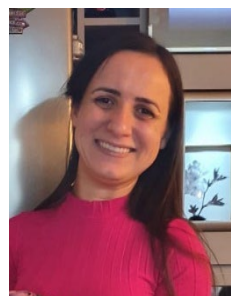
Autor 3:



Anna Donato Gomes Teixeira
Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Docente do DEDC XII/UNEB.
E-mail: adteixeira@uneb.br
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5223181736661773>
Orcid: <https://orcid.org/0009-0008-1364-8646>

3753

Autor 4:



Jamille Pereira Pimentel dos Santos
Mestre em Relações Étnicas e Contemporaneidade – UESB. Docente do DEDC XII/UNEB.
E-mail: jppsantos@uneb.br
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2314481034085234>
Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2235-9631>